

S. Barbara, 8/4/930.

Querida Elvira

Saude a ti e aos nossos
nós passamos bem.

Pelo Sr. Carlos Mostarda rece-
bi agora tua cartinha
de 4 deste, e que passo a
responder-te: Depois que
vim te escrevi 2 cartas,
1.º pelo correio, depois pelo
Eloy, creio que já deveres
ter noticias.

Pelo tom do teu julido
suppacho que tenha ha-
vido algo sobre o revol.

ver do Evencio que trouxe
para comprar, mas se
houve berrido mas tem
razão, quem a tem sou
eu, que, por fazer favor
mudei mezes desarmado, e
quanto compraram o
caso delle que só recebi
em condições no dia
que fui para ahi, como
posso provar com o re-
cibo da compra, de
bolsei 46,000, e ainda
entregar o revolver e
continuar desarmado
porque quebraram o meu

que dissei para elle, se-
ria ser eu burro demais
para si elle tem palcos
para salvaguardar, eu
tambem os tenho; mas
como me pedis mandarem
pelo Sr. Mostarda, mas
recebas o meu, logo que
entregues o delles, mes-
mo quebrado como esta,
mas quero que fique em
teu poder. Caso tenha
havido exceçoes e
conversas por causa
do revolver, seja com
quem for nestes esta

para vêrem que se
alguem ardeu mal
mas fui eu, mas
o Evencio que nesse
caso se mostrou muito
mal agradecido. Digo
isso por carta e repi-
to nas barbas de qual-
quer um, porque quem
tem razão não tem medo.

Abraços

Do teu marido

Audri,

P. M. e escrevas dizendo
o que houve com re-
ferencia ao revolver.

- Vê -